

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

- Preços Mínimos Para o Algodão	1	2
✓ Mercados e Preços	3	5
- Qualidade da Presente Safra Algodoei ra.....	6	8
✓ Estimativa de Safra	9	
✓ Situação da Lavoura	10	14
✓ Preços no Interior.....	15	
✓ Situação da Pecuária	16	18
✓ Exportação e Importação Pelo Porto de Santos	19/21	

ANO II Nº 12
DEZEMBRO - 1952

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 6º andar , Caixa Postal, 8085

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C C Õ E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Ruy Miller Paiva (chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N. Camargo

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O. J. T. Etori (chefe)
Engº Agrº F. S. Gomes Jr.
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Odilon Nogueira

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (chefe)
Engº Agrº Constantino C. Fraga
Engº Agrº Raul Tacla
Engº Agrº Wilson Dantas

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (chefe)
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Impresso na Diretoria de
Publicidade Agrícola

Brasil

PREÇOS MÍNIMOS PARA O ALGODÃO

Por decreto baixado no dia 2 de dezembro proclamação passada, o Governo Federal, vem de fixar os preços mínimos que deverão vigorar para a safra 1952/53, da zona meridional do País. Deveremos nos para análises futuras, assinalaremos por ora as principais disposições do referido decreto e que são as seguintes:-

- 1- A garantia de preços mínimos se estende desta vez, não só para o algodão em pluma como também para o produto em caroço. Isto significa a garantia de financiamento e compra para ambos os produtos.

Os preços mínimos que deverão ser assegurados são os seguintes:-

Quadro I		Quadro II	
Preços mínimos para a aquisição do algodão em caroço.		Preços mínimos para aquisição do algodão e/pluma	
Tipos	Cr\$ p/15 qls.	Tipos	Cr\$ p/15 qls.
Superior	95,00	3	235,00
Bom	90,00	3-4	265,00
Regular	90,00	4	262,00
Sofrível	65,00	4-5	252,00
Inferior	60,00	5	230,00
		5-6	220,00
		6	205,00
		6-7	190,00
		7	185,00
		8	190,00
		9	170,00

Nota:- Os agios para os tipos não mencionados aqui (1 e 2) serão estabelecidos por instruções baixadas pela C.F.P.

Desde já, convem notar que não há correspondência entre os tipos de algodão em caroço e aqueles do algodão em pluma. E isso, especialmente porque o tipo de pluma obtido no beneficiamento depende em grande parte, desta última operação. Entretanto, supondo-se como normal para a grande maioria da safra, o armazenamento e o benefício do algo-

dão em boas condições, com o emprego de u'a maquinaria moderna e bem ajustada, pode-se estimar, teoricamente uma correspondência entre os tipos dos dois algodões. Com essas ressalvas e de acordo com estudos preliminares pode-se estimar do seguinte modo essa correspondência.

Quadro III

Correspondência entre os tipos de algodão em caroço e algodão em pluma

Algodão em caroço	Algodão em Pluma
Tipos	Tipos correspondentes
1- Superior	3 e 3-4
2- Bom	4 e 4-5
3- Regular	5 e 5-6
4- Sofrível	6 e 6-7
5- Inferior	7, 8 e 9

2- O decreto em anexo assegura ainda o preço mínimo de Cr\$26,00 (ao que tudo indica por amostra) para a aquisição do caroço de algodão.

A elevação no preço do caroço de algodão (de Cr\$18,00 para Cr\$ 26,00) implica em varias consequências de ordem econômica, destacando-se as que se referem aos preços do óleo comestível e da torta de algodão. Sendo esses, os dois principais sub-Produtos resultantes da industrialização do caroço de algodão, serão eles que absorverão a maior parte desse aumento. A distribuição desse aumento pelos dois sub-Produtos já citados poderá ser feita de muitas maneiras. A título de ilustração e de acordo com calculos sujeitos a retificações posteriores damos a seguir, alguns exemplos de como essa distribuição poderá afetar os preços desses dois sub-Produtos:-

- Mantendo-se o preço do óleo ao nível atual e variando unicamente, o preço da torta, o preço desta passara de Cr\$200,00 por tonelada que é o que presentemente vigora, para Cr\$ 2.100,00 posto na fábrica da Capital.
- Fixando-se o preço da torta ao nível atual e variando somente o preço do óleo este elevar-se-á de Cr\$. 12,65 por quilo, a granel, na fábrica, para Cr\$18,61 nas mesmas condições.
- Fixando-se o preço da torta em Cr\$ 1.000,00 por tonelada, o preço do óleo atingirá Cr\$ 17,70 por quilo.
- Com a torta a Cr\$1.500,00 ter-emos o óleo a Cr\$15,37 por quilo.

Nos últimos casos o aumento no preço do caroço é distribuido pelos dois sub-Produtos. Muitas combinações poderão ser feitas neste sentido mas, de qualquer modo vemos que, ou os dois sub-Produtos sofrerão, ponderavel aumento de preço ou um deles permanecerá com preços inalterados sacrificando o outro que acusará exagerado aumento.

MERCADOS E PREÇOS

O declínio nas exportações brasileiras de café, iniciado em outubro, continuou a se manifestar em novembro. Assim é que neste último mês foram exportadas 1.371.562 sacas, contra 1.444.966 no mês anterior e 1.651.876 em novembro do ano passado. O movimento do porto de Santos manteve-se praticamente inalterado, registrando-se a exportação de 647.505 sacas em novembro contra 662.005 em outubro. As exportações por Paranaguá entretanto, apresentaram sensível redução, tendo atingido apenas 260.923 sacas em novembro, o que representa uma redução de cerca de 26,7% em relação ao mês anterior. Modificações de pequena monta se registraram no movimento dos demais portos, notando-se entretanto que o porto do Rio continua acusando ligeiro aumento nas exportações.

Não obstante o declínio no movimento exportado destes dois últimos meses, a posição estatística do produto continua a ser excelente e são muitas as probabilidades de chegarmos ao fim desta safra com os estoques praticamente esgotados ou mesmo sem café para atender à procura. Com efeito, uma ideia aproximada da situação estatística pode ser dada pelo seguinte quadro.

Quadro I

Posição estatística do Café no Brasil

em sacas de 60 k

a) Suprimento.	
1) Saldo verificado em 30-6-1952 no início da safra 52/53, inclusive estoques nos portos de exportação.	3.013.177
2) Produção provável da safra 52/53 segundo as últimas estimativas.	<u>14.500.000</u>
3) Suprimento total	17.513.177
b) Distribuição.	
1) Exportação para o exterior até 30-11-52.	6.984.755
2) Exportação por cabotagens- até 30-11-52.	129.477
3) Consumo nos portos- até 30-11-52 (estimado)	<u>260.000</u>
4) Distribuição até 30-11-52 .	7.374.232
c) Disponibilidade em 30-11-52	10.138.945

Dessa disponibilidade existente em fins de novembro, só se poderão contar com cerca de 9.500.000 sacas para a exportação, uma vez que pouco mais de 500 mil deverão se destinar ao comércio de cabotagem e consumo nos portos. A manter-se a média de exportação verificada nos últimos 7 meses do ano passado chegaremos em 30 de junho de 1953 a um estoque aproximado de 330 mil sacas, ou cerca de 5 vezes inferior ao considerado estoque mínimo necessário para a manutenção dos negócios. O estoque acima citado representa a grosso modo, a exportação de 6 dias de nosso país.

Apesar da firme posição estatística do produto, os negócios praça de Santos continuam apresentando pouca movimentação. Ao que parece, a principal causa dessa ocorrência, continua sendo os debates sobre a política cambial brasileira. Entre o princípio e o fim do mês foram as seguintes as modificações registradas nas cotações do produto.

Quadro II

Café- Cr\$ por 10 k- novembro

Dias	Disponível	Entregas Diretas - Contrato " C "				
		Estilo Santos tipo 4	San mês presente	Dez	Jan/Jun-53	Jul/Dez-53
4	195,50	198,00	-	203,00	207,00	208,00
28	195,00	197,00	197,00	202,50	207,50	209,00
Dif.	- 0,50	- 1,00	-	- 0,50	+ 0,50	+ 1,00

O decreto 21.866 de 20 de novembro último que altera as denominações dos cafés negociáveis na praça de Santos, parece ter sido bem acolhido nos círculos interessados daquela cidade. Acredita-se que estas modificações poderão concorrer para a abertura de maiores facilidades nos negócios de café realizados em Santos.

Quanto aos preços no interior, registrou-se em novembro ligeira queda em relação a outubro. Assim, o preço médio recebido pelos lavradores foi em novembro de Cr\$ 323,40 por 40 quilos em côco e Cr\$ 1.045,20 por 60 quilos beneficiados contra respectivamente Cr\$.. 328,50 e Cr\$ 1.052,10 em outubro.

Algodão: - A última estimativa oficial sobre a safra norte-americana acusa ainda um ligeiro aumento em relação à anterior, estabelecendo o volume da presente safra em 15.038.000 fardos. A atual safra é praticamente idêntica à anterior cuja estimativa final foi

de 15.130.000 fardos. Assim, a menos que ocorram aumentos nas importações, mundiais do produto, a situação algodoeira continua a mostrar-se difícil.

Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo o mercado continua apático, com o contrato "C" em vias de liquidação e o "contrato nacional" sem abertura de negócios. É possível entretanto que, dentro de pouco tempo o mercado se reanime. Para isso, deverão provavelmente contribuir certas causas novas como sejam: as proximidades da futura safra os preços mínimos já divulgados que deverão prevalecer para a mesma, as perspectivas de modificações em nossa política cambial etc.

Entre o princípio e o fim de novembro foram as seguintes as variações acusadas, nas cotações do produto.

Quadro I

Algodão em Pluma Cr\$ por 15 quilos-novembro

Dias	Dispon. tipo "5"	T E R M O					
		Dias	mês presente	março/ 1953			
4	297,00	Contrato "C"					
		4	296,00	306,80			
		28	309,50	318,00			
		Contrato "Nacional"					
		Dias	mês presente	mar/53	maio/53	Jul/53	out/53
		4	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
28	314,00	28	N/C	N/C	258,00	253,50	247,50
Difer.	+17,00	Cont "C"	13,50	-	-	11,20	-
		Cont "Nac"	-	-	-	-	-

Nota:- A cotação do " contrato nacional " é dada em quilos, mas , para efeito de uniformização, vai aqui indicada em arrobas de 15 quilos.

No interior, o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 85,50 por arroba de algodão em caroço, ou praticamente igual a média de Cr\$ 85,40 registrada no mês anterior. Em alguns setores, como o de Piracicaba e Pirassununga o preço se mantém bem acima do mínimo assegurado pelo Banco do Brasil. Nesta época do ano, o preço no interior apresenta pouca significação, uma vez que praticamente a totalidade do algodão em caroço já foi comercializado.

A QUALIDADE DA PRESENTE SAFRA ALGODOEIRA

Em relação à qualidade dos tipos, pode-se afirmar, baseando-se nos resultados da classificação até 30 de novembro último, que a atual safra paulista é uma das piores, sinão a pior, de quantas têm sido classificadas na Bolsa de Mercadorias de São Paulo. De notar que essas classificações, iniciadas com a safra de 1931/32 alcançam praticamente toda a história da moderna cotonicultura paulista. A qualidade desta safra em relação as anteriores, pode ser apreciada no quadro abaixo, no qual os tipos foram agrupados em três classes isto é, bons, médios e inferiores. A escolha dos tipos formadores dessas 3 classes e feita sob critério pessoal, mas procurou-se interpretar o mais fielmente possível as opiniões predominantes sobre o assunto.

assim fazendo, obteremos o seguinte quadro.

Quadro I
Distribuição Porcentual Por Classe de Tipos, da Classificação
Das Safras Paulistas

Safra	Rendimento arrobas de algodão em car.p/alq.	% de tipos bons de 1 a 4	% de tipos médios 4/5 a 5/6	% de tipos inferiores res. 6 a 9	% inferior ao tipo "9"	Produção de alg e/pluma tcn.
1931/32	127	60,36	24,79	14,39	0,46	21.272
32/33	156	70,91	21,39	7,58	0,12	34.748
33/34	174	47,63	29,73	22,23	0,41	102.200
34/35	96	17,68	30,05	51,69	0,58	98.207
35/36	99	38,52	35,41	25,91	0,16	176.810
36/37	99	16,76	30,25	52,55	0,44	202.818
37/38	117	32,11	35,50	32,22	0,17	248.296
38/39	151	40,62	33,32	25,91	0,15	273.264
39/40	136	43,78	40,20	15,97	0,05	307.377
1940/41	166	22,50	44,64	32,78	0,08	380.767
41/42	103	4,30	31,91	63,05	0,74	282.665
* 42/43	132	27,33	68,29	4,22	0,16	375.098
43/44	120	9,57	86,25	4,08	0,10	463.193
44/45	59	0,75	54,34	44,73	0,18	232.674
45/46	72	1,34	79,54	19,08	0,04	173.349
46/47	65	1,00	75,01	23,93	0,06	175.255
47/48	80	2,19	84,76	13,02	0,03	149.138
48/49	106	0,22	80,35	19,32	0,05	221.661
49/50	61	0,56	66,03	33,35	0,06	165.149
1950/51	85	0,69	69,22	30,07	0,02	230.571
51/52	117 b)	0,33	40,31	59,11	0,25	348.807

* A partir desta safra foram incluídos os meios tipos na classificação da Bolsa.

Fontes: -Bolsa de Mercadorias de S.Paulo- a) até 1941/42 inclusive = Anuário Algodoeiro da B.M.S.P. de 1942/43 em diante= Div. Economia Rural da Secretaria da Agricultura.

b) Estimativa

c) Até 30 de novembro deste ano

Antes de qualquer consideração, devemos dizer que o cotejo é bastante prejudicado pelo fato de que até a safra de 41/42, inclusive, a classificação não incluía os meios tipos. Assim, não há uma perfeita correspondência entre a divisão por classes das safras abrangidas pelo período de 1931/32 até 1941/42 e aquelas de 1942/43 em diante. A diferença é mais acentuada na classe dos tipos médios pois, nas primeiras safras é composta apenas do tipo "5" enquanto que nas mais recentes inclui os tipos 4-5, 5 e 5-6. Não fora isso, e a safra de 41/42 - a única que na classe dos tipos inferiores apresenta maior porcentagem que a safra em curso, - acusaria talvez melhor posição que esta última.

Entretanto com exceção desse único caso, esta safra é a que apresenta a maior porcentagem de tipos inferiores, bem como a menor soma das porcentagens dos tipos bons e médios.

Se examinarmos o quadro a partir da data em que foram introduzidos os meios tipos (1942/43), torna-se flagrante a baixa qualidade da produção deste ano. Mesmo a pessima colheita de 1944/45, coloca-se em vantagem sobre a presente, o mesmo se dando com a de 1949/50, que foi também bastante má. Aliás a introdução dos meios tipos parece ter provocado um rebaixamento geral na porcentagem dos tipos finos, provocando também um certo deslocamento dos tipos inferiores para a classe dos tipos médios. A influencia da introdução dos meios-tipos na distribuição qualitativa da safra é contudo assunto a ser estudado.

O que torna digno de registro entretanto é o contraste que a atual produção apresenta em relação as demais safras de bons rendimentos por alqueire. Com efeito, o exame do quadro nos mostra com poucas exceções que, quando o rendimento em arrobas de algodão em carogo por alqueire é bom, a qualidade dos tipos é boa também. O exame do quadro a partir da introdução dos meios tipos, não deixa duvidas a esse respeito. Disso, apenas deçtoa esta ultima safra que apresenta um rendimento mais que satisfatório, superior mesmo aos dos ultimos 7 anos.

Essa ocorrência exige o estudo de suas causas, uma vez que o natural seria aguardar-se de uma safra de boa produtividade por área, bom rendimento qualitativo, pois, via de regra, aquilo implica em um satisfatório desenvolvimento da planta.

Dentre as diversas causas que provavelmente terá concorrido para essa situação, algumas há que se prendem também ao lado econômico e das quais podemos citar:

- a)- atraso na colheita, em virtude da falta de braços, pro-

vocando longa exposição do produto ao tempo.

- b)-a fixação do preço mínimo em Cr\$ 85,00 por arroba, para qualquer tipo de algodão em caroço. Provavelmente, esta terá sido uma das principais causas da má qualidade dos algodões deste ano. O preço único que teve sua adoção justificada pela gravidade da situação então existente, afastou qualquer estímulo à colheita esmerada e aos cuidados nos tratos e separação do produto colhido. A crédito dos produtores, deve-se dizer que foram quase in-existentes as fraudes na apresentação do algodão em caroço que são também estimuladas indiretamente pelo preço único.
- c)-deficiência na armazenagem e beneficiamento do algodão. Esta parece ser outra causa de grande importância na questão. Tendo sido pequena as compras de algodão efetuadas pelas máquinas beneficiadoras, passaram estas a trabalhar quase exclusivamente para um só comprador. O papel de intermediários desempenhado pelas máquinas de benefício, vendendo seus serviços, provocou naturalmente um rebaixamento na padrão de operações. O deficiente armazenamento do algodão nas usinas de benefício pode ser explicado não só pelo motivo acima apontado, como também pelo grande volume de produção obtido este ano.
- d)-Dificuldade de sacaria: Também pode ser citada como uma das causas, pois contribuiu para o atraso na colheita.
- e)-Dificuldades de transportes das lavouras para as máquinas de benefício, provocando muitas vezes deficiente armazenamento do produto nas fazendas. Esta é uma causa comum a quase todas as safras mas, indicamo-la por ser inegável seu efeito na quebra qualitativa do produto.
- f)-Tumultuação do comércio do algodão em caroço pelas delongas sobre a fixação do preço mínimo. As incertezas que prevaleceram na fixação do preço mínimo contribuíram também para o atraso na colheita, além de originarem um sem número de dificuldades de toda a ordem, para produtores, compradores e demais interessados.

São estas, as principais causas de participação econômica que, a nosso ver, ocasionaram a quebra da qualidade da atual safra. Isto, não devem estar alheias, causas de outra natureza como as condições climáticas, pragas e doenças etc.

Vale, contudo, o registro das causas que, direta ou indiretamente interessam o lado econômico porque são daquelas em que a interferência humana pode se processar no sentido de eliminá-las.

ESTIMATIVA DE SAFRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

1952/53

1ª PREVISÃO

SETORES	Nº Municípios	CAFE	ALGODÃO	ARROZ	MILHO	FEIJO	BATATA		AMENDOIM		UVA		
		Nº de mil pes	Área (alg.)	Área (alg.)	Área (alg.)	Área (alg.)	Sos. (60kg)	Área (alg.)	Sos. (60kg)	Área (alg.)	Sos. (25kg)	Nº de col. pes	Em 2.000 quintal
Safras-52/53													
Araçatuba	16	84.000	60.600	17.750	20.550	2.680	123.500	n.c.	n.c.	5.668	651.400	n.c.	n.c.
Araraquara	12	58.220	4.195	7.160	10.520	970	35.500	n.c.	n.c.	215	20.500	n.c.	n.c.
Avaré	24	95.785	4.646	19.502	37.400	5.457	151.800	95	19.800	469	63.420	39	103
Bauru	18	160.615	8.658	5.250	16.690	2.580	65.500	620	63.000	1.880	243.750	5	10
Bebedouro	18	60.578	12.088	23.145	21.553	1.795	45.400	11	2.200	615	65.610	n.c.	n.c.
Bras. Paulista	15	55.095	589	1.640	15.120	1.250	45.700	552	90.080	19	5.560	1.200	2.122
Campinas	17	25.705	7.231	7.025	25.280	1.171	40.860	1.065	275.800	60	5.250	17.250	27.220
Capital	54	614	821	5.11	12.563	1.580	52.092	2.210	1.181.800	7	1.095	5.279	15.445
Catanduva	12	65.842	5.565	8.255	11.170	1.407	48.540	90	20.610	971	98.900	n.c.	n.c.
Itapetininga	19	2.246	2.923	5.397	55.775	2.210	70.900	1.288	550.500	22	1.760	27	44
Jau	11	66.595	2.454	3.000	11.550	590	9.400	n.c.	n.c.	20	2.000	2	5
Marília	24	212.350	65.800	35.762	22.128	5.774	258.750	1.164	307.800	25.769	3.320.080	n.c.	n.c.
Piracicaba	18	12.559	4.482	5.190	12.440	2.125	37.640	184	40.500	51	6.870	2	4
Pirassununga	21	48.765	14.159	9.560	20.454	1.460	52.400	1.459	564.150	25	3.250	20	30
Pres. Prudente	21	40.550	140.200	5.360	16.190	5.820	135.600	66	11.100	5.960	568.800	n.c.	n.c.
Ribeirão Preto	51	99.778	25.528	30.610	31.680	9.679	151.700	81	18.100	218	12.690	11	52
S.J. Rio Preto	27	90.880	57.568	22.670	20.044	5.245	86.705	25	8.000	81	9.058	n.c.	n.c.
Taubaté	55	4.299	n.c.	7.595	8.662	1.740	48.090	61	14.510	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Totais	559	1.152.907	596.740	216.761	345.827	48.898	1.590.477	8.749	3.100.750	38.067	4.679.691	25.884	45.015

Dados fornecidos pelos Agrônomos Regionais da Seção das Regiões Agrícolas:-

Nota:- Mandioca 4.660 alqs.
 Manteiga 1.144 "
 Alfafa 1.262 "

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo:— O tempo decorreu relativamente bom para as lavouras em geral. Entretanto, na região agrícola de Bebedouro e Marília, poucas chuvas e bastante pesadas vieram prejudicar em parte o desenvolvimento agrícola das respectivas regiões.

Houve ocorrência de granizo, em quase tôdas as regiões do Estado, fazendo-se sentir mais acentuadamente em Capão Bonito, Fernão Dias, Quintana, Birigui e Presidente Venceslau.

Café:— Vão adiantados os tratos culturais nas fazendas de café, tendo a maioria procedido a segunda carpa. Devido a falta de braços, desviados para outras culturas e outras zonas, o uso de enxadas rotativas vem aumentando sempre. Em muitas lavouras, também são empregados cultivadores.

Se bem que o tempo, de maneira geral, tenha possibilitado novas floradas, com provável aumento de carga, paradoxalmente houve secas e quedas de granizo, causando ambos enormes estragos em algumas regiões. A seca determinou a quebra de produção cerca de 20% em Jau, Garça e Mirassol; o granizo prejudicou os cafeeiros em Angatuba, Guareí, Sarapuí, Mineiros do Tietê, Pompeia e Garça, sendo que nesta cidade aproximadamente 200.000 pes foram atingidos.

O ataque da broca e " bicho mineiro " foi geral, porém sua importância limitada em virtude do pronto combate que se fez. O mesmo aconteceu em relação a " cochonilha", cujo aparecimento se verificou em quase todo o Estado. Em Taubaté, surgiu uma lagarta nos cafezais sombreados com ingazeiro, determinando a queima das folhas tendo já o agrônomo regional, tomado as necessárias providências para o seu controle.

As lavouras estão sendo adubadas em escala sempre crescente, e a preferência pelos adubos orgânicos é manifesta. Poucos cafeicultores incorporam adubos minerais as suas terras, havendo preferência para mistura deste com o orgânico.

São inúmeras as plantações novas, formadas quase sempre em curvas de nível e com sementes selecionadas. O agrônomo regional de Itararé, informou que muitos lavradores estão preferindo sementes do Paraná, de qualquer origem, iludidos com a produção atual dos cafezais novos.

As replantas estão sendo feitas por meio de torrão paulista, laminados ou jacarezinhos.

O interesse pela irrigação contínua, porém os lavradores esperam aumento de carga somente com essa prática, descuidando-se da adubação. Os agrônomos regionais vêm dando esclarecimentos a esse respeito, aconselhando mesmo a redução do número de cafeeiros, pelo arrancamento, possibilitando obter o mesmo rendimento com lavoura menor, porém melhor tratada. Cafeicultores existem, inteiramente desanimados, que abusam das culturas intercalares, prejudicando ainda mais a produção do cafeeiro. Isto vem ocorrendo nas regiões de Barretos e Presidente Prudente.

Não houve alteração sensível nos contratos de trabalho. Os camaradas e colonos continuam recebendo, o mesmo já discriminado no mês passado.

Algodão:— Confirmaram-se as previsões sobre a diminuição da área plantada com algodão, neste ano. Aliás, a primeira estimativa de safra, levantada pela Divisão de Economia Rural, baseada em informações prestadas pelos agrônomos regionais, calculou aquela redução em mais ou menos 28%. Dados definitivos, obtidos posteriormente, concluíram que a venda de sementes foi 24% inferior a do ano passado, cumprindo notar, entretanto, que a primeira previsão foi feita antes dos Postos de Sementes encerrarem as vendas.

Nos municípios tradicionalmente algodoeiros, como Presidente Prudente, Marília e Araçatuba, a redução da área plantada não chegou a 15%, comparada com a anterior. Concorreu para isso, a facilidade que tiveram os cotonicultores dessas regiões, de obterem com facilidade financiamentos dos Bancos do Brasil e do Estado.

A lavoura está em pleno desenvolvimento e com bom aspecto, mesmo onde se fizeram replantas, devido a queda excessiva de chuvas e granizo. A germinação das sementes foi muito boa e a preferência pela variedade "Campinas" tornou-se patente. Apenas em Santa Bárbara d'Oeste, município de pequena importância algodoeira, a variedade "Express" foi preferida.

A quantidade de semente usada por alqueire, variou grandemente, de 1,3 sacos em Palmital a 5 sacos em Birigui, onde os lavradores japoneses preferem o desbaste a replanta. Entretanto o gasto médio foi de mais ou menos 2,5 sacos por alqueire.

Os tratos culturais acham-se em franco andamento, nas lavouras plantadas tardiamente, e a primeira capina e o desbaste foram feitos nas plantações de outubro. Muitos cotonicultores fizeram os polvilhamentos preventivos contra o pulgão e a broca, que já se manifestaram em quase todo o Estado, se bem que em pequena intensidade. É notável o fato de muitos lavradores ainda não terem adquirido inseticidas, indecisos ante a demora da fixação do preço mínimo. Em Viradouro, o desânimo fez com que alguns associassem o algodão às culturas de café, milho e arroz. No entanto, em Cosmópolis, pelo sucesso dos tratamen-

tos anteriores, que permitiram a colheita de 310 arrobas em vez de 100 os lavradores se absteceram de inseticidas, com a devida antecedencia.

O curuquerê apareceu em Avare e Botucatu e bezouros e vaquinhas em Bebedouro, Tupa, Pirassununga e São José do Rio Preto. Em Piracicaba, o aparecimento de formigas causou danos, mas foi prontamente debelado. Manifestou-se "antracnose" nas lavouras de Avare e Duartina, "ramulose" em Pirassununga e São João da Boa Vista, e ocorreu "dumping off" em Tupa.

Milho:- Conforme previremos houve um aumento na área cultivada com milho. Segundo a 1ª estimativa da Divisão de Economia Rural, baseada nas informações fornecidas pelos agrônomos regionais, o acréscimo foi de 11,65% (dado sujeito a alteração) em relação à área cultivada com essa gramínea, no ano p.p. O aspecto da cultura é bom, fazendo jus as condições climáticas favoráveis. Não houve ocorrência de pragas dignas de registro. Em Paraguaçu Paulista vasta zona foi assolada por chuvas de pedras, que prejudicaram as lavouras desse cereal; ainda não é conhecida a extensão dos danos. Em Avare, Mirassol e Presidente Prudente já encontramos culturas em floração e até entonecadas.

Arroz:- O tempo tem favorecido a cultura desta gramínea exceptuando-se veranicos esporádicos em algumas regiões e chuvas pesadas em outras, como Ourinhos. Em diversos setores já está praticada a 1ª carina.

O estado de sanidade é, no geral, bom; apenas em alguns municípios foram constatados ataques de lagarta e percevejo castanho. Baseados na 1ª estimativa da Divisão de Economia Rural, houve um aumento de 34,12% na área cultivada, em relação ao ano passado.

Feijão:- As plantações de agosto e setembro já iniciaram a floração e formação de vagens. Em Itarare, por intermédio do agrônomo regional, foram distribuídos a diversos lavradores, pacotes de inoculantes, usados pela primeira vez naquela região. Em Paraguaçu Paulista caíram chuvas de pedras que prejudicavam consideravelmente as lavouras desta leguminosa; o volume dos prejuízos está sendo avaliado.

Batatinha:- O tempo continua favorecendo esta solanácea, contribuindo para um bom estado geral de sanidade. Apenas nas regiões de São João da Boa Vista e Campos de Jordão foram notadas ocorrências, respectivamente de "mela", "requeira" e "pinta preta".

Os agricultores, para a safra em curso preparam o terreno com mais cuidado, seguindo a orientação dada pelos técnicos da D.E.M.A. Ultimamente, foram introduzidas as variedades Heida, Mercur e Voran, com resultados satisfatórios. Em consequência do desinteresse pela cultura do algodão, houve aumento na área cultivada em diversas regiões; em Pompeia e São José do Rio Pardo o aumento foi respectivamente de

20 a 25, em relação ao ano p.p. Em Capivari, Itapetininga e Itapira foi iniciada a colheita, havendo tendência para baixarem os preços.

Mandioca:- No geral, o estado das culturas é bom. O interesse pelo cultivo dessa planta aumentou devido à melhora dos preços.

No município de Leme, firmas industriais de raspa e farinha estão financiando culturas e estabelecendo contratos de compra, contribuindo para o desenvolvimento da cultura naquela região agrícola. Em São Simão o plantio ainda não foi concluído; as variedades mais cultivadas são a "vassourinha" branca de Santa Catarina" etc.

Cana-de-Açúcar:- Praticamente concluída a safra industrial da cana de açúcar no presente ano. Em algumas usinas, prosseguem as moagens, em virtude das chuvas de setembro que ocasionaram o atraso no corte. As plantações novas apresentam-se com bom aspecto, e as socas em ótima vegetação.

É de se notar, que apesar da indecisão no comércio do açúcar e da aguardente, a área de cultura dessa sacarínea vem aumentando gradativamente.

Amendoim:- Bom o aspecto geral da cultura. Não foram registrados casos de ataques de pragas, com exceção do município de Dracena, onde foi notada a presença da "lagarta".

Fumo:- Prepara-se os canteiros para produção de mudas. Em Tietê, em virtude da seca houve queda na produção, mas, o produto é de alta qualidade.

Menta:- Segundo os relatórios dos agrônomos regionais, houve uma redução de mais ou menos 50%, na área cultivada. Nota-se algum desinteresse dos lavradores em virtude da baixa dos preços do óleo.

Plantas Têxteis:- Nas regiões agrícolas de Piracicaba e Ribeirão Preto a cultura do sisal apresenta-se com ótimo aspecto, fazendo prever uma boa safra.

Banana:- O serviço de assistência da Secretaria da Agricultura, com a colaboração de um fitossanitarista do Instituto Biológico, constatou a ocorrência do "Cercospora musae" num bananal no município de Guarujá. Os técnicos do Instituto Biológico farão, brevemente, inspeções em todos os banais do Estado, a fim de aquilatarem a extensão da infestação, para circunscreverem os focos da referida molestia. Não obstante o mal ser bastante grave, até o momento as culturas atacadas estão produzindo economicamente. Em Taquaritinga, os bananicultores estão abandonando suas lavouras devido ao ataque intenso da "broca da raiz".

Laranja:- O tempo tem favorecido o plantio de mudas novas. Em Arara-

quara serão plantadas, este ano, cerca de 30.000 pés. A frutificação está se processando regularmente. Na região de Limeira apesar do bom aspecto vegetativo a produção não será das melhores; as falhas na produção foram mais acentuadas nas variedades "Baia" e "Cravo".

Entretanto, a futura safra será maior que a deste ano, devido aos novos pomares que entrarão em produção. Constatou-se ataque de "coccideos", "pulgões" e "fumagina" nos pomares novos de Sorocaba.

Uva:- A temperatura elevada e chuvas abundantes não determinam condições ótimas para a viticultura. Registramos ataques de "antracnose" e "peronospora" nos vinhedos de Jundiá e Campinas. Nas variedades mais finas a infestação é grande, apesar do combate intensificado. Como complemento das pulverizações procedem-se as desbrotas e desfolhas para melhorar as condições de arejamento. Os vinhedos estão bem carregados e até as festas de fim de ano, estima-se ter, em condições de consumo, 20% da safra. O auge da mesma deverá coincidir com o período de 10 a 30 de janeiro. As ocorrências de granizo registradas em Jundiá e Campinas acarretavam prejuízos relativamente pequenos.

Pêssego:- Na região de São Paulo as plantas apresentam ótimas condições de sanidade. Os tratamentos culturais nada deixam a desejar. A colheita atinge sua fase máxima, havendo boa aceitação no mercado. Em Campos do Jordão constatou-se a presença da "Crespeira verdejadeira" em todas as culturas. Para controlar o seu ataque na próxima vegetação, procede-se a coleta manual das folhas atacadas, coadjuvada com pulverizações usando-se doses fracas de calda sulfocálcica e bordalesa em mistura com inseticidas.

Abacaxi:- Iniciada durante este mês a coleta dos frutos. Em Orlandia prosseguem os serviços de preparo de terrenos para novas culturas. A colheita nos principais centros produtores será limitada pela ocorrência do "Pseudococcus brevis" e da "Tecla".

LEVANTAMENTOS ECONÔMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MÊS DE NOVEMBRO DE 1952 *

Por Setores Agrícolas	ARROZ		FELIÇÃO	MILHO	C A F É			Algodão em Carvão	AMENDOIM MAMONA		BATATA
	Em casca Scs. 60kg.	Benef. 60kg.	Scs. de 60kg.	Scs. de 60kg.	Em coco Scs. 40k	Benef. Scs. 60k	Por arroba	Em casca Scs. 25kg	Por Quilo	Scs. de 60 kg.	
Aragatuba.....	254,70	415,80	247,70	132,00	329,00	1.067,60	85,00	69,70	3,17	245,00	
Araraquara.....	248,50	382,20	262,20	130,00	320,60	1.033,30	85,00	70,00	3,00	-	
Avaré.....	285,80	430,20	252,60	112,70	319,70	1.020,80	85,00	65,00	3,02	258,90	
Baurú.....	255,80	416,90	248,80	130,30	322,40	1.042,40	85,00	72,90	3,04	273,60	
Bebedouro.....	251,70	397,50	260,10	126,00	323,80	1.055,80	85,00	79,00	3,28	285,60	
Brag. Paulista..	220,00	350,00	260,00	140,00	327,30	1.034,00	-	-	-	300,00	
Campinas.....	262,20	387,90	252,20	131,50	339,50	1.052,40	-	-	-	231,30	
Catanduva.....	246,60	417,30	266,60	129,30	347,50	1.036,70	85,00	95,00	3,09	298,80	
Itapetininga...	236,10	375,50	262,60	117,90	-	-	90,00	-	-	244,60	
Jau.....	284,90	428,70	249,60	138,30	320,00	1.022,50	-	-	3,45	-	
Marília.....	287,90	430,40	247,20	115,60	320,60	1.034,60	85,00	74,20	2,98	242,30	
Piracicaba.....	268,20	412,60	241,30	129,90	306,30	1.068,10	92,70	100,00	-	230,30	
Pira-sununga...	245,70	406,70	273,50	132,70	233,40	1.093,90	94,50	70,00	-	139,00	
Pres. Prudentes..	279,50	413,60	212,10	114,50	322,50	1.071,80	85,00	60,00	-2,97	295,70	
Rib. Preto.....	262,30	386,30	255,20	111,60	306,50	1.053,50	85,00	73,50	3,19	300,00	
S. José R. Preto..	255,70	377,50	377,50	134,10	341,90	1.053,90	85,00	-	-	-	
São Paulo.....	238,90	418,20	261,10	145,70	300,00	1.000,00	-	-	-	275,70	
Taubaté.....	234,90	374,40	246,40	145,00	-	-	-	-	-	292,40	
Preço médio ponderado do Estado novembro de 1952.	260,10	400,20	253,40	125,40	323,40	1.045,20	85,60	74,10	3,12	261,50	
Idem de out. 52	249,10	396,80	239,70	114,90	323,30	1.052,10	85,40	75,20	2,30	177,00	
Idem de set. 52	244,60	391,80	230,80	109,30	331,70	1.056,60	86,10	76,20	2,22	177,50	
Idem de ags. 52	226,10	357,30	217,10	106,90	329,80	1.063,30	95,80	67,20	2,56	170,50	
Idem de jul. 52	204,30	330,50	199,20	100,50	317,90	1.070,10	85,60	65,80	2,79	166,80	
Idem de jun. 52	196,10	309,30	156,30	101,20	298,20	1.034,70	66,00	62,30	2,82	161,50	
Idem de maio 52	178,50	282,30	179,90	95,50	306,20	1.083,10	85,10	59,50	2,61	121,10	
Idem abril 52	159,00	266,20	240,00	102,70	206,00	1.063,40	-	59,30	3,00	122,00	
Idem março 52	165,10	274,30	209,30	106,60	303,80	1.076,50	-	60,20	5,56	107,00	
Idem fev. 52	161,00	299,60	202,50	109,10	307,00	1.071,10	-	61,50	3,96	99,20	
Idem jan. 52	161,00	259,20	205,40	117,30	307,50	1.057,40	-	57,60	3,74	91,60	
Idem dez. 51	136,20	220,40	177,30	101,10	296,00	1.021,80	-	64,20	3,62	83,10	
Idem nov. 51	121,90	198,70	160,00	87,90	298,10	1.042,50	-	61,80	5,78	82,30	

* Dados de 1952 sujeitos a revisão posterior.

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens:- Devido às chuvas caídas nos últimos meses, houve uma grande melhoria no estado geral das pastagens, que já se encontravam em plena brotação; as aguadas aumentaram de volume, o que veio beneficiar enormemente os rebanhos.

Gado de Corte:- Com a aproximação da época de engorda, nota-se certo movimento nos meios pecuaristas do Estado. Na Sorocaba, garrotes de 1 a 2 anos estão sendo negociados a preços que variam de Cr\$ 1.400,00 a Cr\$ 1.600,00 e paga-se aproximadamente Cr\$ 2.000,00 por novilhos de 2 anos a 2 anos e meio.

Em Santo Anastácio, tem havido regular entrada de bois magros vindos de Mato Grosso, bem como embarque de bois gordos para os diferentes centros consumidores.

O estado sanitário dos rebanhos é bem satisfatório.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de novembro p.p. foram :

Frigoríficos	Boi	Vaca	Vitelo	Total
Wilson	7.108	5	6	7.119
Armour	7.444	44	736	8.224
Anglo	3.676	236	-	3.912
Swift	3.361	124	104	3.589
Matadouro Municipal de Santos	1.657	-	-	1.657
Sto. Amaro	1.194	1	-	1.195
Total				25.696

Comparando-se os abates do mês de novembro com os do mês anterior, verifica-se que houve uma diminuição de 7.841 cabeças, o que equivale a uma queda aproximada de 24%.

Cotação:-(Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo).

Frigorífico Armour's S/A

Frigorífico Wilson do Brasil S/A.

(Preço de compra até 15/12/52, posto frigorífico,p/ arroba)

Bois de consumo	Cr\$ 180,00	Novilhos gordos	Cr\$ 170,00
Vacas e torunos gordos	174,00	Vacas torunos gordos	164,00
Carreiros gordos	174,00	Carreiros gordos	164,00
Gado tipo conserva	120,00	Gado tipo conserva	110,00
Vitelo gordo (kg)	10,00	Vitelo gordo (hg)	9,00

Em relação ao mês passado, os preços do Frigorífico Wilson do Brasil S/A permaneceram os mesmos. Já o Frigorífico Armour S/A, apresentou um aumento de Cr\$ 10,00 por arroba, para os tipos "Bois de Consumo", " Vacas e Torunos Gordos " e " Carreiros Gordos "; e um aumento de Cr\$ 20,00, para o " Gado tipo Conserva ".

Gado de Leite:- Apesar do bom estado das pastagens, ainda é grande a procura de torta de algodão; esta, em algumas regiões, não foi distribuída em quantidade suficiente, e espera-se uma diminuição ainda maior para o próximo ano, como consequência do declínio na área de plantio do algodão. Não obstante isto, é grande a procura de novilhas, que estão sendo negociadas na base de Cr\$ 2.000,00 por cabeça.

Em certas Regiões Agrícolas do Vale do Paraíba, como por exemplo em Pindamonhangaba, a quantidade dos rebanhos vem melhorando de ano para ano e exigindo, portanto, melhores tratamentos. Observa-se certa animação entre os criadores na formação de capineiras e canaviais, para a alimentação do gado, havendo preferência pelo " capim imperial " da Guatemala, cujas mudas estão sendo vendidas a Cr\$ 1.00 cada uma no lugar de produção.

No Vale do Mogi Guaçu, em Leme, houve ocorrência da "variety" da bovina "; entretanto, já foi iniciada a vacinação dos rebanhos atacados.

Quanto à inseminação artificial, continua com certa intensidade, tendo sido inseminadas 36 vacas leiteiras em Taubate, 61 em Jacareí e 120 em Itapetininga.

Avicultura:-Persiste ainda a falta de farelo e farelinho de trigo que se vinha verificando de alguns meses para cá. Por este motivo, um certo número de avicultores está abandonando suas criações, outros estão reduzindo o número de aves e uma parte dos que pretendiam se dedicar a esta exploração, desistiram do intento.

Alguns avicultores, para salvar suas aves, passaram a adquirir rações já preparadas, as quais, além do preço muito mais elevado, têm o inconveniente de descontrolar a postura e ocasionar a mudança de penas, causando grandes prejuízos.

Cotação:- (Fornecida pela Associação Paulista de Avicultura)

Ovos de granja-Caixa de 30 dúzias-Média do mês novembro

Casca Branca		Casca Vermelha	
Tipo especial	Cr\$ 360,00	Tipo especial	Cr\$ 380,00
Tipo A	350,00	Tipo A.....	370,00
Tipo B	330,00	Tipo B	-
Tipo C	300,00		

Mercado em alta

Houve um pequeno aumento em relação com as cotações do mês anterior.

Aves:- Raça especializada de corte.

a) galinha de raça	Cr\$ 18,50 (quilo vivo)
b) frango	21,00 (" ")
galinha leghorn ..	17,50 (" ")

Mercado frouxo

As cotações de galinha e frango, mantiveram-se as mesmas .

Suínocultura:- O movimento de engorda está diminuindo, devido ao elevado preço do milho e dificuldade na obtenção de outros alimentos.

Em Bragança Paulista e Joanópolis, a "peste suína" dizimou grande número de animais; o mesmo aconteceu em Capivari, cuja regional recorreu ao Instituto Biológico, para aquisição de vacinas. Em Ourinhos, registraram-se alguns casos esporádicos de "peste suína".

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio)
Preço de compra até 15/11/52 - posto Frigorífico.

Frigorífico Armour S/A

Frigorífico Wilson S/A

Suíno gordo média	Suínos gordo média
de 80 kg.....Cr\$170,00	de 80 kg.Cr\$ 200,00
Cr\$ 175,00 p/arroba	p/arroba.

Os preços pelos 2 Frigoríficos, permaneceram os mesmos, em relação às cotações do mês anterior.

Importação de Cabotagem pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

PRODUTOS	janeiro a outubro	novembro (*)	PRODUTOS	janeiro a outubro	novembro (*)
ADUBOS			Batata	408	-
Adubos	1.921	345	Cacau	605	64
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	1.675	57	Carne	708	451
Vinho mesa	20.761	1.859	Carne porco	513	79
Outras bebidas	124	33	Castanha	174	1
CEREAIS			Cebola	19.980	-
Arroz	53.705	8.865	Çoco	3.276	149
Aveia	100	18	Coco ralado	641	28
Cevada	1.981	1	Condimentos	272	24
Milho	30	-	Conservas	4.603	527
PRODUTOS ANIMAIS			Doces	388	6
Cera de abelhas	133	8	Ext.tomate	2.819	495
Crina	708	97	Far.aliment.	3	-
Peles	305	17	Far.mandioca	2.353	330
DIVERSOS			Fec.mandioca	918	73
Fumo em folhas	6.078	319	Ferijão	554	63
FIBRAS E FIOS			Leite coco	349	9
Algodão	14.658	1.408	Lentilha	450	14
Caroa	1.966	72	Peixe	542	109
Coco	20	8	Pimenta	48	1
Juta	8.534	639	Sal	173.646	12.514
Lã	4.592	89	Tapioca	32	4
Malva	2.748	66	MADEIRAS		
Paina	38	15	Canela	1.316	70
Plaçaba	602	50	Cedro	1.179	151
Sisal	3.904	189	Embuia	1.059	52
Uacima	282	-	Freijó	194	23
Fios de algodão	20	-	Porco	649	67
Fios de coco	-	-	Pinho	22.923	1.397
ÓLEOS E CORD. VEGETAIS			Sucupira	364	14
Cera de carnaúba	67	3	Madeira n.e.	12.739	270
Cera de ouricuri	48	-	PRODUTOS HERV.		
Manteiga de cacau	564	30	E SEMENTES		
Óleo de babaçu	1.925	92	Alpiste	945	34
Óleo de car.algodão	3.386	655	Babaçu	9.772	60
Óleo de coco	214	4	Guarana	117	17
Óleo de linhaça	3.575	176	Gergelim	85	2
Óleo de oiticica	150	-	Ouricuri	121	-
Óleo de sassafraz	39	-	Sem.ucuuba	509	18
Óleo de tungue	15	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuuba	-	-	Resíduos algodão	989	32
Sebo de ucuuba	262	-	Resíduo cacau	392	19
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Torta n.e.	-	-
Açúcar	87.441	1.331	TRIGO FAR.TRIGO		
Banha	5.029	233	Farinha trigo	1.828	674
			Trigo em grão	13.636	37

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

(*) Dados suscetíveis de aumento.

Importação do Exterior pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

P R O D U T O S	janeiro	novembro(*)	P R O D U T O S	janeiro	novembro
	a			a	
	outubro			outubro	(*)
ADUBOS					
Cloreto de potássio	4.851	202	Damasco	36	-
Fosfato	9.642	4.096	Ervilha	370	-
Salitre Chile	14.730	3.136	Extrato tomate	-	-
Sulfato amônio	5.550	303	Figo seco	-	425
Sulfato de potássio	983	101	Grão de bico	421	167
Superfosfato	39.093	3.001	Leite em pó	3.626	360
Hiperfosfato	-	-	Lentilha	-	-
Adubo quim.n.e.	38.638	1.414	Maça	22.929	1.901
ARAME E GRAMPOS					
Arame farpado	13.262	1.574	Malte	6.185	142
Grampos pã cerca	990	167	Malte cevada	809	-
BEBIDAS					
Aguardente	123	-	Melão fresco	220	17
Champanha	14	147	Noz em casca	159	504
Uisque	563	-	Peixe	380	-
Vinho de mesa	5.165	375	Pera	11.047	712
Outras bebidas	832	35	Peru congelado	28	-
FERRAMENTAS					
Enxadas	7	-	Pessego fresco	106	-
Foice	91	-	Pimenta e/grão	303	-
Machados	427	11	Queijo	2	-
FIBRAS E FIOS					
Fibra canhamo	35	115	Tamara	120	-
Fibra linho	101	45	Uva fresca	3.844	2.135
Fios algodão	324	-	Uva passa	219	386
Fios canhamo	37	-	ÓLEOS GORD. VEGETAIS		
Fios lã	264	-	Azeite de oliva	2.214	16
Fios linho	2.884	48	Óleo de pinho	61	-
Fios raion	223	-	MÁQUINAS		
Juta	9.843	193	Tratores e pertences	14.086	143
Lã	3.024	132	PRODUTOS HERV.E		
GENÉROS ALIMENTÍCIOS					
Alho	1.246	-	SEMENTES		
Ameixa fresca	681	-	Alpiste	627	227
Ameixa seca	211	20	Jarina	-	-
Amendoa	66	207	Lúpulo	489	-
Anchova	218	-	Palha de Guiné	1.096	148
Azeitona	4.918	-	Sem.flores	21	-
Aveia	4.480	668	Sem.hortaliças	7	0
Avelã	8	141	PRODUTOS QUÍMICOS		
Bacalhau	11.229	1.253	D.D.T. e/ pó	1.992	79
Batata(e semente)	757	555	Fungicidas	121	-
Canela	130	28	Hexacloreto de	-	-
Castanha	-	99	benzeno	1.136	59
Cevada	16.734	401	Inseticidas	8.908	449
Cravo	-	-	Óleos essenciais	12	3
			TRIGO FARINHA TRIGO		
			Farinha trigo	23.042	5.133
			Trigo e/grão	376.062	21.145

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

Exportação Para o Estrangeiro Pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

Produtos	janeiro a setembro	outubro	novembro
1- Café (sacas de 60 kgs)	6.258.602	662.005	647.505
2- Algodão em rama	24.262	822	...
Algodão "linters"	15.915	2.372	...
Resíduos de algodão	1.155	292	...
Fiohlo de algodão	-	-	...
3- Milho	25.460	-	-
Arroz	8.027	-	-
Fragmentos de arroz	11.843	-	-
Amendoim em casca	292	31	86
Amendoim descascado	605	-	-
Mamona	1.759	753	-
Çãa	104	-	120
Fecula de mandioca	2.055	3	45
Óleo de limão	25	120	30
Herva mate	1.213	3.890	-
Laranja (caixas)	100.030	1.040.124	648.555
Banana (cachos)	8.275.121	-	...
4- Banana Flaxes	110	-	...
Bambu	67	3	...
Cafelina	17	-	...
Cacau	1	-	...
Carne em conserva	-	-	...
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	-	-	...
Cera de carnauba	-	-	...
Cera de abelhas	-	-	...
Courois curtidos	-	-	...
Courois de porco curtidos	-	-	...
Courois salgados e secos	3.853	75	...
Crina animal	63	43	...
Farinha de chifres e ossos	617	-	...
Farinha de sangue	81	-	...
Farelo de amendoim	3.100	-	...
Farelo de babacu	-	-	...
Farelo de gergelim	453	-	...
Fios de algodão	2.875	-	...
Fumo em folhas	12	-	...
Glandulas congeladas	86	-	...
Madeiras	79	-	...
Manteiga de cacau	70	-	...
Mentol	219	11	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	3	-	...
Óleo de hortela	70	9	...
Óleo de mamona	5.387	21	...
Óleo de sassafras	51	-	...
Óleo de tungue	754	-	...
Ossos	408	76	...
Peles silvestres	169	5	...
Resíduos de fiação	45	-	...
Resíduos de raion	114	-	...
Sangue seca	988	-	...
Tecidos de algodão	21	-	...
Torta de algodão	241	-	...

Fontes:- 1) Divisão de Economia Cafeeira
2) L.Figueiredo S/A
3) Divisão de Economia Rural
4) Associação Comercial de Santos



SECRETARIA DA AGRICULTURA

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO
EM SETORES, REGIÕES AGRICOLAS
E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- ⊙ SÍMBOLOS DOS SETORES AGRÍCOLAS
- SÍMBOLOS DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- SÍMBOLOS DOS MUNICÍPIOS
- ▭ DIVISÃO DE SETORES
- ▭ DIVISÃO DE REGIÕES
- ▭ DIVISÃO DE MUNICÍPIOS